



A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA OS ESTUDANTES DO SÉCULO XXI

THE IMPORTANCE OF READING FOR 21ST CENTURY STUDENTS

BALIZA, Giovana de Sousa¹
SILVA, André Ribeiro da²

RESUMO

O presente trabalho tem por propósito versar sobre a essencialidade da leitura na vida e educação dos estudantes, levando em consideração a mudança vivida por meio da globalização. Assim, tem o objetivo de informar e pontuar os benefícios perante a educação integral que a leitura traz. Para isso, tem-se como base o viés trazido pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal e autores como Paulo Freire, Maria Helena Zancan e Cecília Meireles. Busca-se assim compilar algumas ideias essenciais para contribuir com esse importante aspecto da formação das crianças e jovens brasileiros. A dissertação defende a tese de que a leitura não deve ser negligenciada por educadores, cujo papel é mediar o contexto em que os alunos vivem com diferentes leituras, trazendo pontos de vistas e vivências diferentes para os discentes.

Palavras-Chave: Leitura. Educação integral. Mediação. Emancipação.

ABSTRACT

The purpose of this work is to discuss the essentiality of reading in the life and education of students, taking into account the change experienced by globalization. Thus, it has the objective of informing and punctuating the benefits to the integral education that reading brings. For this, it is based on the bias brought by the Curriculum in Motion of the Federal District and authors such as Paulo Freire, Maria Helena Zancan and Cecília Meireles. Thus, we seek to compile some essential ideas to contribute to this important aspect of the education of Brazilian children and young people. The dissertation defends the thesis that reading should not be neglected by educators, whose role is to mediate the context in which students live with different readings, bringing different points of view and experiences to students.

Keywords: Reading. Integral education. Mediation. Emancipation.

¹Pós-graduada no curso de Orientação Educacional pelo Centro Universitário de Araras. E-mail: giovanasousab@gmail.com.

²Pós-doutorando em Neurociências. Pesquisador e Professor nos Programas de Pós-Graduação em Ciência do Comportamento e Enfermagem da Universidade de Brasília. E-mail: andreribeiro@unb.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo busca debater a respeito da importância da leitura para estudantes do século XXI. Pensando no contexto social abarcado por grandes avanços tecnológicos, uma vez que a dinâmica escolar é produto dessas mudanças.

A educação básica é um direito público subjetivo para alunos dos 4 aos 17 anos e a leitura deve ser pensada para toda essa faixa etária, portanto a leitura apenas de clássicos não vai auxiliar os estudantes para a vida. Pensando nisso, o papel do professor é primordial, uma vez que a leitura pode auxiliar a formação integral do aluno para além dos muros das escolas.

Um dos papéis essenciais da instituição educacional é a formação de leitores, por isso necessita inovar e criar possibilidades para que os discentes tomem gosto pela leitura, desenvolvam competências a partir da leitura para que tenham mudanças significativas de vida.

Primeiramente, buscaremos entender a sociedade e o novo mundo tecnológico que vivemos. Levando em consideração que os estudantes não podem ser prejudicados apenas porque professores tradicionais acreditam que o crescimento da internet e redes sociais fizeram os discentes lerem menos.

Assim, entenderemos que a leitura traz muitos benefícios, abarcando diferentes competências e habilidades, pensando no trabalho com diferentes gêneros de dentro e fora da sala de aula. Sob essa perspectiva, entende-se que os textos podem ser diversos e esses diferentes textos podem ser usados em sala de aula, como revistas, gibis, cartas, livros, jornais, histórias em quadrinhos ou até mesmo, textos criados pelas crianças que podem ser lidos por outros discentes.

Ademais, a leitura não precisa necessariamente ser de textos verbais, que são textos que utilizam palavras, também há a possibilidade de leitura não verbal, cenário que a criança fica ainda mais estimulada a utilizar a criatividade e partilhar com colegas e professores.

Por fim, pensaremos a leitura como ato político, fazendo com que os alunos sejam cada vez mais conscientes e ativos. Com o propósito de que a leitura tenha

consequências além da escola, pensando na cidadania, sustentabilidade, desenvolvimento integral e respeito aos direitos humanos.

2. METODOLOGIA

Esse artigo científico buscou retratar a realidade da educação do Brasil, que vem sendo atravessada entre tendências pedagógicas tradicionais e ativas. Para isso, tive como fundamento minha experiência na docência há 5 anos, a partir de aspectos comuns no ambiente educativo.

A partir disso, foi usado como base importantes teóricos da educação, que possuem grandes contribuições para mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, referenciou-se Fonseca, Lonjolo, Aguiar e Paulo Freire.

Esses teóricos seguem em contradição com teorias tradicionais, uma vez que acreditam em teorias críticas, em que o estudante está no centro do ensino e aprendizado, assim, os alunos podem buscar conhecimento e informação, devem buscar livros que os agradem e despertem o senso crítico.

Os pressupostos teóricos do trabalho têm por base teorias e significações baseadas na educação brasileira pautada na educação mundial. Levando em consideração as histórias e teorias fundantes ao longo do tempo, que servem como base para teorizar o artigo. Assim, serão debatidos neste artigo: leitura, metodologias ativas e consciência crítica. Para tal, tais objetos serão estudados em fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins, que foram aqui selecionados.

Assim, a base do trabalho é conceitual, uma vez que se usa neste trabalho conceitos importantes de outros autores, que serão a base para debater sobre assuntos importantes, apesar de tais conceitos serem de diferentes autores, são igualmente relevantes para a construção de ideias e argumentos embasados.

Logo, entende-se que este artigo não tem o objetivo de esgotar todas as possibilidades com relação a esse assunto. É importante pensar que esse tema é amplo, e apesar de vários autores versarem sobre o assunto, a amplitude do tema

permite que se aborde o tema da leitura na educação a partir de inúmeros vieses. Com isso, busca-se esclarecer e defender a leitura por parte dos estudantes.

A partir disso, a leitura não deve ser vista como uma competência e habilidade à parte, mas como um conhecimento e habilidade essencial para todo o ensino e aprendizado. Levando em conta a importância que cada pessoa desempenha no ambiente educacional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, é importante ressaltar o momento atual da sociedade, em que muitas pessoas acreditam que existem cada vez menos leitores ou pessoas interessadas em livros. Levando em consideração que a internet e as tecnologias de informação e comunicação têm ganhado força e protagonismo na vida das pessoas, é natural que a leitura mude para esse viés tecnológico.

Assim, professores devem pensar na leitura numa perspectiva de integração entre o contexto que os alunos vivem, por exemplo, o tecnológico e a busca por leituras novas com as que os estudantes têm maior afinidade. A ideia inicial de que a leitura perdeu espaço devido ao avanço da tecnologia não deve ser usada como argumento para fazer com que crianças e jovens tenham menos contato com livros de diferentes gêneros.

Ademais, a escola deve trazer para si esse papel de grande incentivadora da leitura, principalmente pensando no aspecto de que quanto mais cedo esses estudantes tiverem contato com a leitura e diferentes livros, mais novos eles serão estimulados e criarão esse hábito. Desse modo, a instituição educacional deve sair desse lugar apenas técnico ou de instrução, dissociado da educação integral. A escola deve ser vista com esse papel essencial de formação humana integral. A leitura faz essa ponte importante entre conhecimento historicamente acumulado e as vivências dos alunos.

Quando um professor lê um conto para seus alunos, eles não aprendem apenas os conteúdos das histórias e suas características, mas também como as pessoas utilizam a leitura, os comportamentos leitores e a compartilhar práticas sociais de leitura. Muitas vezes os professores pensam que as crianças só aprendem a ler se realizarem

atividades que envolvam as letras. Com certeza, há momentos em que devemos propor atividades de leitura que permitam às crianças refletir sobre o sistema de escrita, mas só isso não é suficiente! Temos de promover a entrada dos diversos textos na escola para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana. (FONSECA, 2012, p.29)

Diante disso, os órgãos governamentais em seus textos normativos já trazem os benefícios da leitura para a vida, de forma integral, para os estudantes no geral. Segundo o Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos ligados à Educação (cf Silva e Kohn, 2016) a leitura:

- Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo.
- Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos.
- Amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação.
- Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos.
- Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias.
- Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem.
- Ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor

Logo, fica claro que a leitura e o trabalho com livros nas escolas são essenciais para se pensar uma educação de qualidade. Por isso, os docentes e demais profissionais de educação devem sair da lógica da educação tradicional, em que o professor transmite conhecimentos, vistos como verdades absolutas, e o aluno assimila esses conhecimentos de forma passiva. Assim como preconizado na Base Nacional Comum Curricular e Currículo em Movimento do Distrito Federal, a lógica usada na sala de aula deve ter o estudante como centro do planejamento curricular e

o discente deve ter papel ativo, em que cada vez mais os alunos participam e são atraídos para o ambiente educativo.

Dessa maneira, as leituras não devem ser apenas apresentadas aos alunos, em que eles leem apenas grandes clássicos da literatura mundial e posteriormente, são submetidos a uma avaliação somativa. Tal metodologia apenas afasta os alunos e desestimula a leitura.

Os docentes devem dar grande importância para os textos, de maneira que todos os gêneros textuais precisam ser trabalhados. Pensando numa perspectiva para a vida, os alunos vão se deparar com diferentes situações comunicativas e diferentes textos e devem ser capazes de se adequarem a essas situações.

A leitura, embora ação corriqueira nos dias de hoje, sobretudo nas regiões urbanas, não é natural. Não lemos comemos, respiramos ou dormimos. Para tanto, precisamos aprender o código escrito, socialmente aceito e a ter domínio sobre ele em todas as suas modalidades, quer práticas (como propagandas, receitas, notícias, informações, anotações) quer estéticas (como narrativas e poemas) (AGUIAR, 1996).

Por fim, o trabalho com diferentes gêneros em sala de aula, a partir do contexto e da necessidade dos alunos, é imprescindível para se pensar no trabalho com a diversidade e o pensamento crítico.

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (LAJOLO, 1996, p. 28)

Porquanto, os estudantes terão contato com pontos de vista diferentes dos seus, lidarão com a diferença. Através do livro, terão contato com a história de minorias, como negros, indígenas, mulheres e imigrantes. A partir daí, poderão se posicionar na sociedade, saberão seus direitos e deveres, com uma postura de empatia e diálogo perante todos.

Logo, a leitura abre caminho para o novo na vida dos estudantes, que não

ficarão limitados às experiências que possuem, mas vão além das relações e lógicas que vivem. Com isso, destaca-se o ponto que a leitura é capaz de mudar a vidas e ligações já estabelecidas, a partir da lógica que os participantes do processo de ensino e aprendizagem devem buscar romper com o tradicionalismo na educação. E ainda que crianças, os alunos devem ser vistos como seres críticos e produtores de cultura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da fundamentação teórica, entende-se que a leitura é importante para todos os estudantes da educação básica. Assim, a globalização e as revoluções tecnológicas, fizeram com que a ascensão de computadores, redes sociais e celulares fosse palpável. Diante disso, alguns teóricos acreditam que com toda essa revolução, os discentes têm lido menos, o que não se configura, uma vez que a rotina dos alunos é comumente atrelada ao uso recorrente de celulares, por exemplo.

Assim, os alunos leem mais, pois tem acesso direto a informações em seus dispositivos, contudo a leitura perdeu qualidade e profundidade, uma vez que são textos para leituras fáceis e rápidas. Pouco se vê estudantes com livros integrais em mãos, ou curiosidade para se ler clássicos literários, aqui entende-se clássico literário como um livro considerado exemplar, ou seja, uma obra a servir de inspiração para outras futuras obras literárias. Ao mesmo tempo em que ela reflete os valores de seu tempo, ultrapassa a época em que foi escrita; e por isso, é sempre atual em sua universalidade.

Logo, assim como averbado na Base Nacional Comum Curricular, o escrito precisa ser abordado como central no ambiente educativo. Sob essa perspectiva, tem-se que a leitura deve ser incentivada desde a educação infantil, pois desde pequenos devem ser ensinados sobre o que são livros, como é sua produção, quais são os gêneros, como ocorre a circulação, além disso, devem ver a literatura como sistema, a partir do autor que tem intencionalidades, o público que gostaria de ler a obra e a obra em si, que deve ser trabalhado, texto que reflete o cotidiano e está para além dele.

Dessa maneira, não é necessário que se comece com grandes clássicos da literatura logo na educação infantil, uma vez que o primeiro contato que a criança tem com a leitura vem de casa. Livros como chapeuzinho vermelho, bela adormecida, Peter Pan e outros que as crianças já estejam acostumadas podem agregar significativamente nos conhecimentos e habilidades das crianças.

Pensando na Base Nacional Comum Curricular, a partir de tal documento normativo, a criança precisa utilizar diferentes textos, verbais, não verbais ou multimodais. Dessa forma as crianças poderão utilizar o próprio repertório tanto da língua escrita, quanto na comunicação com outros.

Com isso, o professor sai do lugar central e tem o papel de mediador, ou seja, está no meio do aluno e do texto, busca entender a lógica que existe nessa relação. Assim, tudo que o aluno produz a partir dessas leituras é essencial. Ainda que sejam rabiscos, textos sem sentidos, para que venham textos mais elaborados e trabalhados.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2015, pg. 44) “Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar.”

Por isso, os professores precisam desempenhar esse papel intermediário de apresentar os textos aos alunos e perceberem as diferentes interações, de diversas idades, com a leitura. Assim, desde criança, os estudantes devem ser vistos como leitores, que já possuem uma leitura de mundo e uma percepção de diversos textos.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (MEC, 2015, pg. 44)

Assim, percebe-se que professores e alunos devem estar juntos em busca de uma educação de qualidade, em que o aluno é ativo, sabe da importância da leitura e como é importante para sua formação. Já o professor deve ser mediador, contextualizando o que o aluno tem de interesse com obras que vão compor seu repertório e agregar na vida do aluno.

Logo, diferentes textos devem ser o centro do processo de ensino e aprendizagem, pois o contato com os diversos escritos contribui grandemente para a personalidade e para a vida dos estudantes. Aqui acentua-se que independentemente da idade, é benéfico para todos o contato com a leitura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é essencial para todos os seres humanos, ainda que à época vigente seja marcada por avanços tecnológicos, isso não significa que a leitura perdeu seu papel primordial. Por isso, o trabalho com o livro é importante no âmbito do processo de aprendizagem, o que implica que o docente abandone a perspectiva tradicional da educação, em que o professor está no centro e o aluno apenas assimila o conhecimento. Uma vez que nessa perspectiva o livro é usado apenas para aspectos de memorização e a avaliação.

A globalização e o surgimento de tecnologias diversas reafirmam que a leitura e os livros precisam ser vistos a partir de uma visão crítica, buscando a mudança na lógica hegemônica vigente.

A leitura é importante para que os estudantes tenham maior vocabulário, mais senso crítico, ampliem seus conhecimentos, estimula a criatividade, entre outros benefícios. Logo, percebe-se que essa competência traz avanços para a formação humana integral do estudante, não apenas no aspecto cognitivo, mas traz benefícios em todos os aspectos.

Dessa maneira, é importante salientar como a leitura auxilia na formação da criança e adolescente como cidadão, pois a partir disso, eles podem se entender como seres ativos, que possuem voz, na sociedade. Além de trazerem novas perspectivas para o leitor, buscando que ele tenha novas configurações de vida e tenha acesso a novos conhecimentos. No âmbito da diversidade, a leitura também é primordial, ao se pensar na diversidade de gêneros textuais, em que cada vez mais autores de minorias são considerados, como negros, indígenas e mulheres. Logo, a criança e adolescente, a partir de livros, pode pensar na lógica contra-hegemônica.

Por fim, a leitura tem esse papel crucial de dar voz a grupos marginalizados, diferentes culturas e diferentes pessoas que tem muito a contribuir para a vida e formação dos estudantes, pensando que os alunos sairão da “bolha” que vivem e terão acesso a diferentes opiniões, pontos de vistas, teorias, histórias e relacionamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vanda T. O leitor competente à luz da teoria da literatura. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 124, v. 5/6, p.23-34, jan./mar. 1996.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado,1998.

_____, MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no 9394/96. Brasília;1996.

_____, MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2015.

FONSECA, Edi. Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo: Blucher, 2012. –(Coleção Interações).

FRANTZ, Maria Helena Zancan, (2001). O ensino da literatura nas séries iniciais. -3a Ed. Ijuí - RS, Ed. UNIJUI.

LAJOLO, Marisa. A formação do leitor no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.

MEIRELES, Cecília, (1984). Problemas da literatura infantil– 3a ed.Rio de Janeiro: NovaFronteira.

SILVA, Josefa Sandra da; KOHN, Carla Daniela. A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO. ANAIS DA FACULDADE AMADEUS, Aracaju/SE, 2016. Disponível em: [http://faculdadeamadeus.com.br/graduacao/Web/content/content-anais/encontromultidisciplinar/attachments/download/A%20CONTRIBUICAO%20DA%20LEITURA%20NOS%20ANOS%20INICIAIS%20PARA%20A%20FORMACAO%20DO%20LEITOR%20CRITIC O.pdf](http://faculdadeamadeus.com.br/graduacao/Web/content/content-anais/encontromultidisciplinar/attachments/download/A%20CONTRIBUICAO%20DA%20LEITURA%20NOS%20ANOS%20INICIAIS%20PARA%20A%20FORMACAO%20DO%20LEITOR%20CRITIC%20O.pdf). Acesso em: 2 nov. 2020.